



# ***Turismo, Sociedade e Ambiente***

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ***Turismo, Sociedade e Ambiente***

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Christopher Smith Bignardi Neves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, composto por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresenta pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS   |           |
| Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004121  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>15</b> |
| A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO  |           |
| Flaviano Oliveira Fonsêca  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004122  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>23</b> |
| TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL |           |
| Nuno Manuel dos Santos Carvalho  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004123  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>30</b> |
| TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA   |           |
| Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004124  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>42</b> |
| O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ                            |           |
| Teresa Catramby  |           |
| Deborah Moraes Zouain  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004125  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>61</b> |
| SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA                       |           |
| Diana Fernandes Azevedo  |           |
| Bruno Barbosa Sousa  |           |
| Rossana Neves Santos   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004126  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>77</b> |
| PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE   |           |
| Maria Janicleia Fernandes de Jesus   |           |
| Igor Augusto dos Santos  |           |
| Aline Andrade Santos   |           |
| Larissa Menezes Lino   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5532004127  |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>91</b>  |
| PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA?   |            |
| Karla Fatima Barroso de Siqueira   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5532004128</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>102</b> |
| ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016:<br>O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA |            |
| William Cleber Domingues Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5532004129</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>115</b> |
| FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO<br>EVENTO SOBRE O COMÉRCIO                                    |            |
| Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.55320041210</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>125</b> |
| CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS<br>CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR                    |            |
| César Augusto Santana Moncayo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.55320041211</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>137</b> |
| TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM   |            |
| Antonio Nunes Silva  |            |
| Deolinda Pickler Pereira   |            |
| Tânia Cristina de Souza  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.55320041212</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>146</b> |
| DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO<br>DA PISTA DE COOPER  |            |
| Vitor Barbato Honorato   |            |
| Guilherme Henrique Barros de Souza   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.55320041213</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 14</b> .....   | <b>158</b> |
| O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS<br>TEMPOS MODERNOS   |            |
| Mary Bell Sanchez  |            |
| Bruno Barbosa Sousa  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.55320041214</b>  |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....   | <b>172</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....  | <b>173</b> |

## ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA

*Data de aceite: 01/12/2020*

**William Cleber Domingues Silva**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/9800028377818016>

**RESUMO:** Esse trabalho analisou os possíveis legados deixados pelas arenas do Parque Olímpico da Barra da Tijuca. Para isso realizou-se pesquisa documental e de campo e dentre os principais resultados apurados identificou-se que a Autoridade de Gestão do Legado Olímpico (AGLO) vem trabalhando na adaptação do espaço do “modo jogo” para o “modo legado”. Perante os dados analisados constatou-se que a mesma está obtendo êxito nessa transformação restando como desafios a sustentabilidade do espaço bem como sua maior integração com os moradores da cidade e turistas do Brasil e do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Olímpicos; Rio 2016; legados.

### A MULTIFACETED ANALYSIS OF THE LEGACY OF RIO OLYMPIC GAMES 2016: THE CASE OF THE OLYMPIC PARK ARENAS IN BARRA DA TIJUCA

**ABSTRACT:** This work analyzed the possible legacies left by the arenas of Barra da Tijuca’s Olympic Park. For so, a documentary and field research was carried out and, among the main results, it was identified that the Olympic Legacy Management Authority (AGLO) has been working on adapting the space from the “game mode”

to the “legacy mode”. Given the data analyzed, it was found that AGLO is succeeding in this transformation but also that the sustainability of the space remains as a challenge, as well as its greater integration with city residents and tourists from Brazil and the world.

**KEYWORDS:** Olympic Games; Rio 2016; legacy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo fazer uma análise sobre os possíveis legados deixados pelas arenas do Parque Olímpico da Barra da Tijuca – RJ a partir do mapeamento das atividades realizadas no espaço após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Para isso inicialmente o pesquisador aborda conceitos relevantes à investigação e associados à temática dos legados dos megaeventos esportivos, após isso o mesmo faz a apresentação e caracterização da Autoridade de Gestão do Legado Olímpico (AGLO) que é a autarquia responsável pela gestão de boa parte do Parque Olímpico da Barra da Tijuca. Concluída essa etapa apresenta-se a metodologia utilizada no estudo bem como os resultados alcançados durante a pesquisa de campo. Finalizando o trabalho o pesquisador apresenta suas considerações finais a respeito da investigação que poderá servir de fonte de consulta para outras pesquisas relacionadas ao tema.

## 2 I MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E OS DESAFIOS DA GOVERNANÇA DO LEGADO OLÍMPICO

Desde o último terço do século XX o conceito de legado tornou-se o discurso dominante em discussões relacionadas à temática dos megaeventos esportivos (PEÑA, 2017). Da Costa e Miragaya (2015, p. 58) ao analisarem o tema esboçaram a seguinte definição a respeito do assunto:

“sem considerar sua entrega tangível ou efeitos intangíveis em termos de tempo e espaço, legado é um processo planejado e de longo prazo de intervenções baseadas na gestão, cujo objetivo é desenvolver um ambiente geral sustentável para a anfitriã ou anfitriãs, cidades locais ou regionais, que deem apoio ao evento”.

Sabe-se que o termo legado olímpico em muitos casos é utilizado por gestores públicos com a finalidade de legitimarem juntamente às suas populações locais suas estratégias de governança com o intuito de constituir ou consolidar a imagem de cidades globais por meio da promoção de megaeventos esportivos.

Seguindo essa linha de raciocínio, Da Costa e Miragaya (2015, p. 55) argumentam que:

“Certamente o legado é o fator de maior importância das cidades anfitriãs dos Jogos Olímpicos, que oferece sentido a governança local e regional dessas áreas urbanas incluindo as mudanças ambientais. Pondo-se o foco no legado Olímpico diante das práticas de sustentabilidade, encontra-se necessariamente a governança vista pelo ângulo da legitimidade, o que combina a gestão com a política” (DACOSTA, MIRAGAYA, 2015, p. 55).

Apesar disso, estudos como os de MacAloon (2008), Torres (2011) e Chappellet (2012) sugerem que existem concepções flexíveis em relação ao conceito de legado e isso certamente pode dificultar a análise daquilo que efetivamente foi disponibilizado aos moradores da cidade ou região por meio da promoção de megaeventos esportivos.

Thornley, (2012) destaca que o conceito de legado ainda é muito vago, pois abrange temas como educação, transporte, esporte, cultura, economia dentre outros. Para o autor isso faz com que pesquisadores e governos encontrem grande dificuldade em avaliar com precisão os impactos desses acontecimentos na população local com base apenas na ideia de “legado olímpico”.

Ao analisar esse assunto, Rocha, (2017, p. 880) argumenta que:

“quando se discute o conceito de legado e que se busca é estender o planejamento e a visão para além do binômio projetado e entregue. Ele nos instiga a pensar de que forma a sociedade pode se beneficiar desse acúmulo de experiências e suas consequências”.

Em 1991 o conceito de sustentabilidade foi oficialmente incorporado à Carta Olímpica, a partir de 1994 o tema passou a ser oficialmente reconhecido como um dos pilares do movimento olímpico (GOLD, 2017). Perante a postura adotada pelo Comitê Olímpico Internacional através da incorporação desse conceito à Carta Olímpica, SWART, (2017) afirma que nos últimos anos tem havido uma ênfase cada vez maior nos impactos ambientais dos megaeventos.

Complementando GOLD, (2017) registra que em 2003 o conceito de legado também foi adicionado à Carta Olímpica e desde então as cidades candidatas necessitam demonstrar em seus projetos os baixos impactos negativos de seus planos, bem como os legados positivos para a cidade sede, para a região e para a nação. A adoção pelo COI dos conceitos de legado e sustentabilidade nos proporciona interessantes oportunidades de análises e reflexões se considerarmos a Agenda 2020 que representa uma série de recomendações direcionadas ao futuro dos Jogos Olímpicos.

Para Vianello e Motta, (2017) a gestão do legado de megaeventos é uma tarefa que deve se iniciar na fase inicial de planejamento desses eventos, e permanecer ativa durante e após o evento. Já Preuss, (2008) argumenta que a análise do legado deve ser realizada de maneira multifacetada devido às suas múltiplas possibilidades e dimensões. Chapellet, (2012) ao analisar o assunto afirma que o legado é um sonho a ser perseguido em vez de uma certeza de ser alcançada.

Preuss, (2008) ao tecer seus comentários nos sugere caminhos metodológicos para a análise do fenômeno do legado que em muitos casos não é fácil de ser mensurado. Já as colocações de Chapellet, (2012) pode nos levar a crer que a adoção de estratégia de geração de legados nacionais por meio da organização e promoção de megaeventos esportivos pode até ser alcançada por algumas sedes e ou países, contudo essa tarefa exige de seus gestores públicos planejamento e coordenação de procedimentos e ações que devem ser implantados antes, durante e após a realização do megaevento esportivo.

Os desafios que se impõem às cidades sedes no que se refere à governança do legado bem como à sustentabilidade dos Jogos tem feito com que algumas postulantes a sede de megaeventos esportivos revejam suas estratégias de se tornarem anfitriãs dos J.O. Perante essa realidade Esposito e Sbeti, (2017) registram que o número de cidades interessadas em se candidatar como sede para os Jogos Olímpicos tem caído drasticamente nessa década.

Diante desse cenário, Manhago et al sugere que:

Com a AGENDA 2020 (IOC, 2015), os JO vão mudar em seu planejamento e execução, sendo que provavelmente, haverá uma tendência a que este megaevento venha ocorrer no futuro apenas em cidades que já receberam anteriormente alguma edição para que se

tenha uma otimização das estruturas. Fato este já ocorre nas edições seguintes a partir de Tóquio 2020 que recebeu os JO de 1964; Pequim 2022 com os JO de Inverno usando as instalações dos JO de Verão de 2008; Paris 2024, que promete apresentar um modelo mais sustentável de evento e recebeu os JO de 1924; e Los Angeles 2028, que anteriormente sediou os Jogos de 1984 e 1932 (MANHAGO, 2017, p. 687).

Se as colocações de Manhago, (2017) se confirmarem podemos ser levados a crer que em futuro não muito distante e aproveitando-se em boa parte das estruturas já disponíveis na cidade, os gestores públicos brasileiros poderão avaliar apresentar o Rio de Janeiro como cidade candidata a sede dos Jogos Olímpicos da Juventude e em um período de tempo mais amplo voltar a ser candidata também para receber novamente os Jogos Olímpicos de Verão.

Atento à importância do legado olímpico e da sustentabilidade dos Jogos para as cidades postulantes a sediarem o megaevento esportivo, destaca-se que com a adoção da Agenda 2020, foi recomendado ao Comitê Olímpico Internacional (COI) acatar candidaturas com parte das competições fora da cidade sede ou excepcionalmente fora do país anfitrião por razões geográficas ou de sustentabilidade (DACOSTA e MIRAGAYA, 2015, p. 48).

É relevante ressaltar que essas alterações são bem vindas, pois as mesmas objetivam reduzir os custos de preparação das cidades sedes com a promoção do evento, otimizando estruturas, disseminando legados olímpicos para mais de uma região ou país e fortalecendo com isso o próprio movimento olímpico que vem trabalhando por meio do COI para dissipar a desconfiança que hoje existe em relação aos elevados custos e riscos que os gestores públicos das cidades sedes assumem ao promoverem megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos.

Da Costa e Miragaya (2015) argumentam que no COI a governança dos legados sempre esteve associada à ideia de entrega de um projeto olímpico e de suas obras à cidade anfitriã. Contudo essa visão mais imediata de apenas 7 anos se confronta com o conceito de sustentabilidade que envolve um processo acompanhado de ações e intervenções de longo prazo.

Os autores complementam o raciocínio tecendo o seguinte comentário:

Em outras palavras, o compromisso de curto prazo da concepção do legado baseado na entrega pode não ser completamente ajustado para um retorno em termos de sustentabilidade, frequentemente dependente do longo prazo e de visões macro de mega-regiões urbanas. Deste ponto de vista, a ideia de 'processo' é inerentemente conectada a intervenções de governança – incluindo o legado – de forma distinta às demandas de entrega a curto prazo (DACOSTA, MIRAGAYA, 2015, p. 57).

No que se refere à governança dos legados olímpicos e à sustentabilidade

dos Jogos, a cidade de Barcelona se destaca, pois:

Organizou os Jogos sustentáveis do ponto de vista econômico, à medida da cidade e seus cidadãos, e instaurou uma cultura organizacional que tem sido seguida por muitas sedes posteriormente. Barcelona pensou desde o início, como poucas cidades, no legado (PEÑA, 2017, p. 200).

Ao pesquisar essa temática, Rigau (2011, p. 87) destaca que a “a sombra de Barcelona é larga” uma vez que os projetos de Sidney, Atenas, Pequim, Londres e a nosso ver também Rio de Janeiro seguiram o rastro e adotaram elementos de transformação contemplados pelo projeto olímpico catalão.

No caso brasileiro, publicação assinada pelo ministério do Esporte no ano de 2017 destaca que os Jogos Olímpicos Rio 2016 encheram os brasileiros de orgulho, pois demonstraram ao mundo nossa capacidade de acolher bem os visitantes promovendo um megaevento esportivo repleto de beleza e emoção (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2017, p. 51).

A temática associada à promoção de megaeventos esportivos ganhou muita visibilidade no Brasil durante essa década uma vez que o país sediou grandes eventos nessa área como, por exemplo, os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa do Mundo FIFA (2014), os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 dentre outros (SILVA, 2016).

Fernandes (2013) esclarece que esse posicionamento esteve associado a uma estratégia brasileira de desenvolvimento nacional onde a nacionalização do legado desses megaeventos era ponto central desse projeto de desenvolvimento. Complementando a análise, Manhago et al, (2017) explica que:

Esses Megaeventos que aconteceram no Brasil foram ferramentas essenciais para a promoção da localidade como força econômica, com objetivo de captar investimentos, atrair visitantes, moradores e profissionais, fomentar o comércio, a indústria, as exportações e modificar a imagem do país perante a comunidade internacional (MANHAGO et al, (2017, p. 689).

Nesse contexto e perante a importância dada atualmente aos legados de megaeventos esportivos, observa-se que pesquisadores de diferentes áreas vêm desenvolvendo estudos e pesquisas empíricas sobre os impactos dos megaeventos esportivos.

Diante a evolução dos estudos e pesquisas nessa área destaca-se que a análise dos legados dos megaeventos esportivos deve propor olhares cada vez mais complexos devido ao fato do assunto ser de interesse internacional.

No que se refere à gestão do legado dos Jogos Olímpicos do Brasil, identifica-se até então uma série de notícias e informações desencontradas sobre

a governança do legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Diante de tal constatação esse trabalho teve por ampliar a discussão que gira em torno do legado do Parque Olímpico da Barra da Tijuca que foi o principal local de competições durante os Jogos Rio 2016.

Diante os desafios assumidos pelos pesquisadores no próximo tópico será feita a apresentação e caracterização da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) que foi a autarquia criada pelo governo federal para auxiliar na gestão e na governança do legado do projeto olímpico brasileiro.

### **3 I AUTORIDADE DE GOVERNANÇA DO LEGADO OLÍMPICO (AGLO)**

O Parque Olímpico da Barra é constituído por oito (8) áreas esportivas, a saber: A Arena Carioca 01 e 02, o Velódromo e o Centro Olímpico de Tênis são geridos pela AGLO. A Arena Carioca 03 é de responsabilidade da Prefeitura do Rio de Janeiro, a Jeunesse Arena é gerida pelo Grupo Jeunesse, a área de Eventos é gerida pela Rio Mais e o Centro de Treinamento Maria Lenk é de responsabilidade do Comitê Olímpico do Brasil (AGLO, 2019).

A Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) é uma autarquia que foi instituída por meio da medida provisória – MP 771 de 29/03/2017. Esta autarquia vinculada ao Ministério de Esporte foi criada com a finalidade de assumir as competências da então Autoridade Pública Olímpica – (APO) e tem como principais atribuições desenvolver um modelo de gestão sustentável das instalações olímpicas brasileiras (AGLO, 2019).

As Arenas Carioca 1 e 2, o Centro Olímpico de Tênis, o Velódromo e parte das instalações olímpicas de Deodoro estão sob responsabilidade da AGLO que vem trabalhando na transição desses espaços do modo “Jogo” para o modo “Legado”. Para atingir esse objetivo o Ministério do Esporte assinou contratos de cooperação com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), com a Confederação Brasileira de Clubes (CBC) e com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), (AGLO, 2019). De acordo com informações repassadas pela autarquia, a missão principal da AGLO é “estabelecer parcerias com a iniciativa privada para executar melhorias na infraestrutura das instalações e ainda, executar o seu plano de utilização”.



Figura 1: Arenas do Parque Olímpico da Barra da Tijuca.

Fonte: Acervo do autor.

A figura 1 representa as arenas do Parque Olímpico da Barra. A partir dessa imagem podemos notar que o espaço é amplo e de grande beleza. Após ser realizada a apresentação da autarquia criada pelo governo federal para executar o plano de legado do projeto olímpico brasileiro, no tópico a seguir faremos a apresentação da metodologia utilizada pelos pesquisadores na construção desse trabalho.

#### 4 | METODOLOGIA

Essa pesquisa de caráter descritivo e qualitativo teve como objetivo principal mapear os eventos promovidos pela Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) no Parque Olímpico da Barra da Tijuca, após a realização dos J.O Rio 2016.

Diante os compromissos assumidos pelo pesquisador iniciou-se o trabalho a partir de uma revisão teórica que teve como finalidade discutir temas e apresentar conceitos como o de sustentabilidade e o de legado. Concluída a revisão teórica partiu-se para a pesquisa de campo que se configurou na segunda etapa do trabalho.

Nessa fase o pesquisador mapeou todas as atividades realizadas no Parque Olímpica da Barra da Tijuca após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 até o mês de junho de 2019. Paralelamente, o pesquisador buscou captar informações que lhe possibilitasse compreender a percepção dos moradores da cidade do Rio de Janeiro em relação à governança do Parque Olímpico da Barra da Tijuca. Nesta etapa da investigação aplicou-se questionário de pesquisa a cem moradores das diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro, a fim de se apurar tais percepções. Os investigados no estudo eram maiores de dezoito anos, de ambos os sexos e foram selecionados aleatoriamente para participarem da pesquisa.

Feito isso, realizou-se entrevista com o gestor do Parque Olímpico da Barra com o intuito de identificar o modelo de gestão que está sendo executado no espaço. A entrevista com o gestor público do Parque Olímpico teve por finalidade apurar e

confrontar dados e informações coletadas juntamente aos moradores da cidade e relacionadas ao processo de governança das arenas do Parque Olímpico da Barra.

Finalizadas as duas etapas da investigação, o pesquisador apresentou os resultados da pesquisa e a partir do cruzamento de dados e informações coletadas teceu suas considerações finais a respeito do estudo que deverá servir de fonte de consulta para novas investigações relacionadas a essa temática. Dando sequencia no estudo, no tópico seguinte será realizada a apresentação dos resultados da pesquisa.

## 5 | RESULTADOS

No que se refere aos resultados apurados com a aplicação dos questionários aos cem (100) moradores da cidade, apurou-se as seguintes respostas: A Questão 1 identificou que cinquenta por cento (50%) dos entrevistados conhecem ou já tiveram acesso a alguma arena do Parque Olímpico da Barra. Dentre as principais motivações que levaram os entrevistados a visitarem o Parque Olímpico da Barra destacam-se a participação nos Jogos Rio 2016, trabalho de voluntário durante a Rio 2016, Rock in Rio, Cirque de Soleil e GameXP. A pergunta seguinte constatou que sessenta e quatro por cento (64%) dos investigados percebem o Parque Olímpico da Barra da Tijuca como sendo um legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Em outro questionamento apurou-se que para cinquenta e seis por cento (56%) dos entrevistados o espaço não está sendo bem utilizado, trinta e nove por cento (39%) afirmaram não saber, para 2% o Parque Olímpico está sendo bem aproveitado e outros três por cento (3%) ignoraram a resposta.

Ampliando a investigação, os entrevistados foram questionados se os mesmos identificavam oportunidades de melhorias na gestão do Parque Olímpico da Barra? Para trinta e cinco por cento (35%) dos entrevistados a resposta foi (sim), quatorze por cento (14%) disseram que (não), cinquenta por cento (50%) afirmaram (não saber) e outros dois respondentes ignoraram a resposta.

Em outra questão apurou-se que cinquenta e um por cento (51%) dos entrevistados não aprovam a maneira como o Parque Olímpico vem funcionando após a realização das Olimpíadas, quarenta e um por cento (41%) afirmaram não saber, sete por cento (7%) aprovam o modelo de funcionamento adotado pelo Parque Olímpico até então e um respondente (1%) ignorou a resposta.

Com o intuito de confrontar as principais percepções dos moradores da cidade do Rio de Janeiro em relação ao funcionamento do Parque Olímpico da Barra após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 realizou-se entrevista com o presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) obtendo-se as seguintes respostas:

O presidente da AGLO ao ser questionado sobre como a autarquia atua para ampliar o número de eventos realizados no Parque Olímpico da Barra nos deu a seguinte resposta:

“Desde março de 2017 com a criação da AGLO a gente já vem apresentando um plano de legado. A gente tinha um trabalho muito importante para fazer que era o de ocupação do Parque Olímpico. Para isso nós assinamos três termos de cooperação: um com o Comitê Olímpico Brasileiro, um com o Comitê Brasileiro de Clubes e um com o Comitê Paralímpico Brasileiro. A partir daí a gente começa a realização de diversos eventos, começa a procurar a federações, principalmente as federações aqui do Rio de Janeiro de diversas modalidades e também as confederações.. E qual é a facilidade que nós temos nesse empreendimento? Na verdade aqui nós somos voltados não só ao esporte de alto rendimento e aí a gente não tem a natureza de ter que cobrar para fazer esses eventos que na maioria das vezes são gratuitos por que a nossa função maior é fomentar o esporte né? E aí a gente começa a trazer aqui para dentro do Parque Olímpico a oportunidade principalmente de pequenas federações fazerem torneios. Então vou te dar um exemplo: Federação de Karatê, Federação de Taekendô, Federação de Tênis de Mesa realizaram diversos campeonatos aqui dentro do Parque Olímpico sem que tenham que pagar para fazerem esses eventos. Isso facilita você fomentar o esporte, aumentar o número de entusiastas pelo atleta e divulgar aquela modalidade esportiva especificamente. Então a gente começou a fazer esse trabalho e hoje o Brasil pode ser orgulhar porque a AGLO de março de 2017 até dezembro de 2017 recebeu aproximadamente 500 mil pessoas dentro do Parque Olímpico da Barra da Tijuca”.

Em seguida perguntou-se ao gestor sobre quais públicos o Parque Olímpico da Barra atende. O presidente da AGLO nos deu os seguintes esclarecimentos:

“Na verdade nós atendemos a todos os públicos, aqui a gente costuma separar o seguinte: Nós temos a preocupação com atletas e esportes de alto rendimento, então nós tivemos aqui competições de judô, de jiu-jitsu, de taekendô, de karatê né, jogos de basquete que são todos eles realizados na Arena 1 que aí você atende a todo o público seja ele de atletas os pelo menos admiradores, torcedores. Então nós não temos aqui essa preocupação de atingir um determinado público específico. Aqui tem que está aberto o legado olímpico para todo tipo e gosto. Por exemplo, nós temos um projeto agora que é de criação de uma sala multiuso, a minha intenção é trazer para cá artes cênicas, uma sala que vai ter teatro, então quero trazer o teatro aqui para dentro. Então a gente vai começar a pegar um público voltado para a arte não só ao esporte mas à arte. E é essa minha intenção aqui como presidente! É ampliar com a maior rapidez possível o leque de pessoas que vão comparecer aqui para aproveitar a nossa estrutura aqui do Parque Olímpico”.

Ao ser questionado sobre o modelo de governança implantado pela

**AGLO no Parque Olímpico da Barra o gestor da autarquia trouxe os seguintes esclarecimentos?**

“Eu tenho certeza absoluta que a minha equipe trabalhou muito, foi muito difícil no começo por que a gente teve que construir uma autarquia federal do zero, essa autarquia a AGLO ela não existia. Então não se constrói uma autarquia com tanta facilidade e com tanta agilidade se você não tiver um empenho e uma vontade muito grande de fazer acontecer. Nós temos aqui praticamente todos os finais de semana com eventos que vão ser realizados aqui no Parque Olímpico. Nós temos projetos de inclusão social, são cinco projetos que hoje funcionam aqui dentro e que atendem aproximadamente mil pessoas. Então eu como brasileiro e como presidente da autarquia com a minha equipe acho que a nós avançamos muito e tenho certeza que o legado olímpico é uma realidade e que vale a pena o investimento que é feito anualmente aqui dentro do Parque Olímpico”.

**Ao ser indagado sobre as atividades atléticas e recreativas que são realizadas no Parque Olímpico da Barra o presidente da AGLO respondeu:**

“Circularam aqui no ano de 2018 aproximadamente 700 mil pessoas. Aqui são realizadas diversas atividades, nós temos o esporte de alto rendimento com várias competições acontecendo aqui principalmente nos finais de semana e nós tivemos atividades lúdicas também que são praticadas com crianças aqui dentro do Parque Olímpico. A nossa Arena 2 serve não só de centro olímpico de treinamento, ou seja, ela está apta a receber aqui diversas modalidades esportivas aonde os atletas podem treinar para o próximo ciclo olímpico como eu recebo ali os projetos de inclusão social aonde as crianças participam também de diversas atividades que são realizadas aqui dentro do Parque Olímpico da Barra visando a retirada dessas crianças carentes das comunidades violentas e trazendo para o esporte”.

**A ser perguntado sobre quais seriam os maiores desafios e oportunidades do Parque Olímpico da Barra nos próximos anos o presidente da AGLO trouxe os seguintes esclarecimentos:**

“Olha, eu acho que o maior desafio é a gente fazer a população entender que o Parque Olímpico já é uma realidade. Eu tenho muita dificuldade, eu ouço muito as pessoas inclusive de fora do estado imaginando que isso aqui está abandonado, que o legado olímpico está largado que não tem funcionalidade nenhuma e não é verdade. Eu volto a te dizer acesse a página da AGLO que você vai ver que o legado olímpico hoje funciona, ele tem recebido diversos eventos, ele tem projetos sociais em curso, a gente tem ampliado esses projetos sociais e esse é um desafio que a gente precisa mostrar à população como o Parque Olímpico funciona. Depois nós temos outros grandes desafios, vou te citar, por exemplo, que é a sustentabilidade! Qual é o planejamento ideal de um legado olímpico? E chegue-se um dia em não haja necessidade de investimento público, ou se houver necessidade que ele seja mínimo. Então é buscar sustentabilidade! É

como é que se busca isso? Com parcerias privadas, com empresas privadas, mas isso não acontece do dia para noite”!

Finalizada a exposição dos resultados apurados durante a pesquisa de campo, no tópico seguinte o pesquisador apresenta o mapeamento das atividades desenvolvidas pelo Parque Olímpico da Barra após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016:

### 5.1 Eventos promovidos pela aglo no Parque Olímpico da Barra após os Jogos Olímpicos Rio 2016

| Ano            | Eventos    | Eventos recreativos | Eventos esportivos Nacionais | Eventos esportivos Internacionais |
|----------------|------------|---------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 2017           | 8          | 0                   | 8                            | 0                                 |
| 2018           | 134        | 17                  | 104                          | 13                                |
| Até Junho 2019 | 63         | 10                  | 44                           | 9                                 |
| <b>Total</b>   | <b>205</b> | <b>27</b>           | <b>156</b>                   | <b>22</b>                         |

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminada a análise nesse tópico o pesquisador irá apresentar suas principais conclusões a respeito do estudo. Inicialmente é importante registrar que no que se refere ao uso das arenas do Parque Olímpico da Barra conclui-se que a maior dificuldade relatada pelos moradores da cidade é a de tomar conhecimento sobre o que de fato acontece no espaço após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Por outro e de forma contraditória também se constatou que um dos maiores desafios dos gestores públicos da AGLO é o de conseguir sensibilizar moradores e turistas de que de fato o espaço oferece um número variado de atividades e que a transformação do Parque Olímpico do “modo jogo” para o “modo legado” já é uma realidade. Diante tal discrepância torna-se necessário aos gestores públicos do Parque Olímpico da Barra desenvolver novas formas de comunicação em rede com seu público, além é claro da adoção de novas estratégias de promoção dos eventos que acontecem no Parque Olímpico.

Percebeu-se por parte da AGLO, desde a sua criação um relevante esforço em ocupar o Parque Olímpico, formalizar convênios, diversificar a oferta de atividades e eventos promovidos no local e também de ampliar o número de usuários. Diante o trabalho realizado constatou-se que o número de usuários no Parque Olímpico vem se expandindo ano a ano o que a nosso ver é muito positivo.

Apesar de existirem os canais institucionais de divulgação dos eventos que ocorrem no Parque Olímpico se comprovou que esses instrumentos mesmo sendo

úteis e necessários atingem um número reduzido de usuários que se interessam em pesquisar e investigar as ações que estão sendo promovidas nas dependências do Parque Olímpico da Barra através do sitio na internet da AGLO. Diante dessa realidade sugere-se o desenvolvimento de outras formas de interação do Parque Olímpico com o seu público. Dentre as possibilidades de intervenção na realidade sugerimos a divulgação do calendário de eventos na portaria principal do Parque Olímpico, nos shoppings centers da cidade, nos ônibus, BRT, VLT, trem e barcas. Além disso, é possível fomentar parcerias com escolas, rádios, universidades, trade turístico e igrejas que se encarregariam de reproduzir juntamente aos seus públicos os eventos e atividades desenvolvidas pelo Parque Olímpico.

Terminada a análise conclui-se que o Parque Olímpico da Barra atualmente vem cumprindo seu papel enquanto equipamento público de lazer se configurando como mais um atrativo da cidade do Rio de Janeiro. Devido à sua dimensão e complexidade de operação carece sempre de olhar apurado da sociedade, da mídia em geral e de pesquisadores de diferentes áreas.

## REFERÊNCIAS

CHAPELLET, J.L. (2012). **Mega Sporting event legacies: a multifaceted concept**. DOI: [http://dx.doi.org/10.5209/rev\\_PADE.2012.n25.41096](http://dx.doi.org/10.5209/rev_PADE.2012.n25.41096).

CHAPELLET, J.L. (2012). **Mega Sport Event Legacy: The case of Innsbruck**. Paper presented at Innsbruck 2012 Sport Business Symposium. University of Innsbruck.

DACOSTA, L; MIRAGAYA, A. (2015). **O futuro dos megaeventos esportivos: Legados e parcerias responsáveis**. In Deslandes, A., DaCosta, L.P. & Miragaya, A. (Eds) O Futuro dos Mega-eventos Esportivos. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura, p. 47-60.

ESPOSITO, M; SBETI, N. (2017). **The legacy of great sports events in Italy. Historical political excursus and sociological considerations**. In: Mega Events Footprints: past, presente and future, p. 728-740 In: Mega Events Footprints: past, presente and future, p. 51-57. Rio de Janeiro, Engenho.. Rio de Janeiro, Engenho.

FERNANDES, L. (2013). **Copa e olimpíadas para quem? O legado dos grandes eventos para o desenvolvimento do Brasil**. Revista Principios, n. 127, p.17-22.

GOLD, M. (2017). **London 2012: An examination of regeneration and legacy in the Queen Elizabeth Olympic Park**. In: Mega Events Footprints: past, presente and future, p. 214-220, Rio de Janeiro, Engenho.

MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL (2017). **Percepções e lições sobre legados: a visão do ministério do Esporte do Brasil**. In: Mega Events Footprints: past, presente and future, p. 51-57. Rio de Janeiro, Engenho.

PEÑA, E. F. (2017). **Barcelona 92 and the creation of a model** . In: Mega Events Footprints: past, presente and future, p. 186-197 . Rio de Janeiro, Engenho.

McAloon, J.J. (2008). **Legacy as Managerial/Magical Discourse in Contemporary Olympic Affairs**. *The International Journal of the History of Sport*, 25 (14), 2061-2062.

MANHAGO, E; DOS SANTOS, L. J. M; MONTOYA, D; MULATINHO, R.V; MELO NETO, F.P. (2017). **O impacto dos megaeventos na imagem da marca “Brasil”**. In: *Mega Events Footprints: past, presente and future*, p.684-692. Rio de Janeiro, Engenho.

RIGAU, I. (2011). **“La Sombra de Barcelona”**, en Fernandez Pena, E.; Cerezuela, B; Gomez Benosa, M.; Kennet, C.; De Moragas, M. (2011). *An Olympic Mosaic: Multidisciplinar Research and Barcelona: Ajuntament de Barcelona*. Available in Spanish at <http://www.ceo-uab.net/es/mosaico-olimpico-ceo-uab/>.

ROCHA, G. (2017). **Articulação para sustentabilidade: Legado intangível em construção no estado do Rio de Janeiro**. In: *Mega Events Footprints: past, presente and future*, p. 880-886, Rio de Janeiro, Engenho.

SILVA, W. C. D. (2016). **Sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016**. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Turismo – Universitat de Girona.

SWART, k. (2017). **Reflections on the legacy of the 2010 FIFA WORLD CUP in South Africa**. In: *Mega Events Footprints: past, presente and future*, p. 459-470, Rio de Janeiro, Engenho.

THORNLEY, A. (2012). **The 2012 London Olympics. What legacy?** *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(2): 206-210. Veal, A.J., Toohey, K. & Frawley, S. (2012). *The sport participation legacy of the Sydney 2000 Olympic Games and other international sporting events hosted in Australia*. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4 (2): 155-184.

TORRES, C. (2011). **On the Merit of the Legacy of Failed Olympic Bids**. Paper presented to the Olympic Studies Centre-IOC meeting for the 2011 Postgraduate Grant Selection. Lausanne.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

### B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

### C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

## **D**

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

## **E**

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

## **F**

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

## **G**

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

## **H**

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

## **I**

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

## **J**

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

## **L**

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

## **M**

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

## **N**

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

## **O**

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

## **P**

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160  
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161  
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124  
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119  
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143  
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155  
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172  
Planeamento 10, 25, 27, 28  
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151  
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156  
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151  
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171  
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

## **Q**

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

## **R**

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103  
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

## **S**

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101  
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168  
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90  
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172  
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

## **T**

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

## **U**

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

## **V**

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ***Turismo, Sociedade e Ambiente***

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ***Turismo, Sociedade e Ambiente***